

ANÁLISE DE BALANÇO DE GRUPO CERVEJEIRO UMA ANÁLISE DOS ÍNDICES FINANCEIROS

Mariana Rubira Gerez Tonassi¹
Everton Osti da Silva²; Reginaldo Silvério³

RESUMO

Atualmente, com a globalização, grandes empresas estão cada vez mais preocupadas em tomar decisões corretas e melhorar seus índices financeiros, para obterem melhores resultados no mercado econômico. Este artigo tem como objetivo discorrer sobre os principais índices financeiros, elaborados através de um balanço publicado, analisando os pontos fortes e fracos da empresa e demonstrar como melhorar os lucros e cumprir as metas desejadas. Esperamos evidenciar que simplesmente elaborar índices financeiros, através de fórmulas gloriosas, não define a real situação de uma entidade. Mais do que isso, é preciso saber analisar o que os índices estão mostrando e repassar as informações para os usuários internos e externos, para que os mesmos possam tomar as decisões adequadas.

Palavras chaves: análises, índices, decisões, empresa, lucros.

ABSTRACT

Today with globalization, large corporations are increasingly concerned about making the right decisions and improve its financial rates to obtain better results in the economic market. This article aims to elapse key financial rates, prepared by a published balance sheet, analyzing the strengths and weaknesses of the company under study and demonstrate how to improve profits and meet the desired goals. Becoming apparent that simply preparing financial rates through glorious formulas, does not sets the actual situation of the entity, one must know how to analyze what the indexes are showing and passing for internal and external users, so that an effective decision can be taken for the continuity of the company.

Keywords: analysis, indexes, decisions, company profits.

INTRODUÇÃO

¹Bacharel em Secretariado executivo pela Universidade Estadual de Londrina (UEL 2003), Bacharel em Ciências Contábeis pela UNIFIL (2012), MBA em Gestão Financeira pela UNOPAR (2013). ²Graduando do quarto ano de Ciências Contábeis pela faculdade INESUL. ³Graduando do quarto ano de Ciências Contábeis pela Faculdade INESUL.

Atualmente, no mundo globalizado, uma empresa deve ter planejamento e organização, e ser eficaz para alcançar suas metas e objetivos. Uma forma eficiente de realizar planos e orçamentos é fazer uma análise econômica para saber o quanto essa empresa está dando de resultado e poder tomar as decisões ou realizar projeções futuras. Essas análises são realizadas através de relatórios contábeis, que auxiliam e demonstram a real situação da empresa.

De acordo com a Norma e Procedimentos Contábeis nº 27 (NPC 27) os relatórios contábeis são:

- Balanço Patrimonial;
- Balancete de Verificação;
- DRE (Demonstração do resultado do exercício);
- DLPA (Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados);
- DVA (Demonstração do Valor Adicional);
- DMPL (Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido);
- DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa);
- Notas Explicativas.

As análises são feitas através de fórmulas matemáticas pré-estabelecidas, mas apenas saber aplicar essas fórmulas não demonstra a verdadeira situação da entidade.

De acordo com Matarazzo (2003, p.17) “o grau de excelência da análise de balanços é dado exatamente pela qualidade e extensão das informações que consegue gerir”.

Análises de balanços têm como objetivo gerar informações claras, objetivas e verdadeiras, para que os gestores da empresa possam tomar decisões visando o ambiente econômico e financeiro da instituição.

Este artigo tem como objetivo demonstrar, com base bibliográfica, quais são as principais análises e índices financeiros, bem como realizar um estudo de caso dos resultados publicados pelo Grupo Cervejeiro, apresentando uma possível solução gerencial para que a empresa possa obter melhores rendimentos em uma tomada de decisão aplicada pela análise dos índices.

Histórico da Empresa

A Companhia de Bebidas teve seu início no ano 2000, quando as centenárias Cervejaria A e Companhia B se uniram para criar a Companhia de Bebidas das Américas.

Desde então a Companhia ampliou-se e consolidou a liderança no Brasil e na América Latina, fazendo parte hoje do maior grupo cervejeiro do mundo. A Corporação de Bebidas opera em 16 países das Américas e ocupa a quarta posição (em volume) entre as maiores cervejarias globais. No Brasil, a empresa trabalha com cerca de 30 marcas, entre cervejas e bebidas não alcoólicas.

A sede da corporação está localizada em São Paulo-SP, atendendo os mercados em que atua, além de realizar pequenos volumes de exportações para países onde não tem operação.

No mercado brasileiro, a empresa opera com 29 fábricas de bebidas, 80 centros de distribuição e 168 revendedoras terceirizadas.

Ao longo desses 14 anos de existência, a entidade tornou-se referência e modelo de gestão de controle de custos e geração de valores.

Responsabilidades Econômicas

Desde sua criação, a Companhia de Bebidas Alcoólicas e não Alcoólicas está engajada na responsabilidade socioeconômica do país, com presença em todas as cidades brasileiras. Tal engajamento não visa somente ao lucro da entidade, mas também traz boa produtividade à economia brasileira, desde o pequeno agronegócio, como empresas fabricantes de embalagens, logísticas, maquinários e pequenos empresários, até as grandes empresas. É o que comprova uma pesquisa adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que o setor de bebidas possui um alto multiplicador que diz: para cada real investido por empresas de bebidas, 2,5 reais são gerados na economia brasileira.

Em 2013, quando houve climas desfavoráveis para o setor industrial, com inflação acima da média para alimentos e aumento de tributos para produtos no ramo alimentício, a empresa bateu seu recorde de investimentos, totalizando 2,8 bilhões em investimentos no Brasil.

Análises: Conceitos

As análises de demonstrativos surgiram dentro de um sistema bancário norte-americano no século XIX, para analisar a concessão de empréstimos para empresas. No Brasil, este tipo de análise surgiu em meados de 1968, com a criação do SERASA. Segundo Matarazzo (2003, p.22) “(...) a Serasa, passou a operar como central de Análise de Balanços de bancos comerciais”.

Hoje, muitas empresas e instituições financeiras utilizam as análises para fazer projeções de investimentos e saber a posição em que se encontram no mercado econômico-financeiro.

Para verificar e analisar uma empresa, não basta apenas fazer os cálculos de índices já estipulados; o analista deve também obter conhecimento de quais análises fazer e de quais objetivos devem atingir essas análises.

“A análise de balanços deve seguir uma linha de raciocínio científico”, de acordo com Matarazzo (2003, p.20). Devem-se levar em consideração alguns itens necessários para realizar uma boa análise:

- Extrair índices das demonstrações financeiras;
- Comparar os índices com os padrões;
- Ponderar as diferentes informações e chegar a uma conclusão;
- Tomar decisão.

Sem estes aspectos listados pelo autor, não há como fazer uma análise de boa qualidade. Segundo Matarazzo (2003, p.20) “quando esta sequência não é levada em conta, fatalmente as Análises de Balanço ficam prejudicadas”.

Análises de balanços

A análise de balanço patrimonial tem como base avaliar se a empresa está dando resultados positivos ou está em queda brusca. Schrickel (1999, p.118) mostra que a análise de balanços “é o método mais rápido, abrangente e eficiente para se vir a conhecer uma empresa”.

A análise de balanços serve para investidores externos verificarem como está o comportamento da empresa no mercado econômico. Os investidores analisam as estruturas das empresas para tomarem decisões, se vale a pena investir naquela corporação.

Mas tomar uma decisão apenas analisando o balanço da empresa não torna uma decisão eficiente. A análise de balanços, assim como qualquer outra análise, depende de uma série de fatores para que gere informações relevantes. Para Schrickel:

“A análise de balanços, é a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamento, se for o caso”. (SCHRICKEL apud IUDÍCIBUS, 1998, p.119).

A análise de balanços tem como objetivo principal verificar se a empresa consegue honrar suas obrigações financeiras com folga, para atrair mais investidores, para melhoria de seus resultados.

Análises Financeiras

Esta análise demonstra como a entidade está financeiramente e permite avaliar as consequências das decisões tomadas nas áreas de negócios. Através das demonstrações financeiras, é possível calcular os rendimentos que uma aplicação financeira pode render, analisando os riscos iminentes do fluxo de caixa, e avaliar se a empresa tem condições para realizar os pagamentos em sua exigibilidade.

Índices: Conceitos

Os índices financeiros servem para fazer uma análise das empresas, a partir de dados e informações coletadas, extraídas do balanço patrimonial da corporação. Consistem ainda em cálculos através de fórmulas consagradas, para mostrar o quanto cada conta contábil apresenta perante o grupo de contas, por exemplo, o quanto que a empresa dispõe de capital de giro rápido, ou seja, recursos financeiros para pagar suas contas em determinado prazo.

Para realizar-se esta análise, é preciso saber quais são os índices mais utilizados nas empresas e qual sua objetividade. Os índices financeiros são: Índices de Liquidez; Índices de Rentabilidade e Índices de Endividamento.

Índices de Liquidez

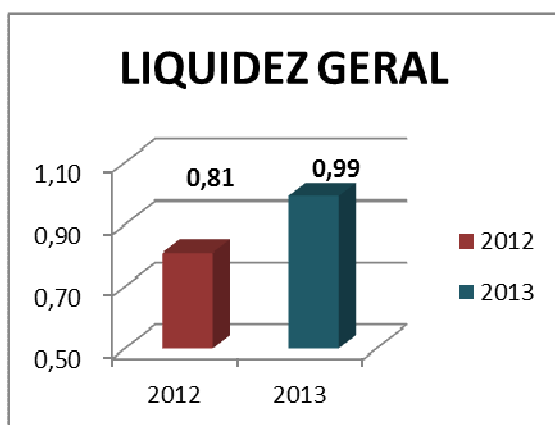
Os Índices de Liquidez têm o objetivo de medir a capacidade da empresa em pagar suas obrigações em períodos de curto e longo prazo.

Schricket (1998, p.241) demonstra que a mensuração do índice de liquidez é o que verifica a disponibilidade da empresa para honrar suas dívidas ao longo do tempo.

Dentro dos Índices de Liquidez temos: Índice de Liquidez Geral; Índice de Liquidez Corrente e Índice de Liquidez Imediata.

Índice de Liquidez Geral (ILG)

O Índice de Liquidez Geral consiste em analisar o quanto a empresa tem em seu ativo, excluindo o ativo permanente, para pagar as dívidas de curto e longo prazo.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

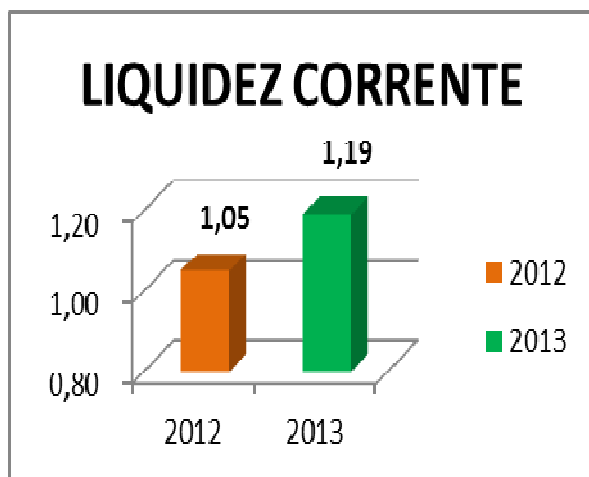
LIQUIDEZ GERAL		
LG=	$\frac{AC + \text{Realizável a LP}}{PC + \text{Exigível a LP}}$	
	2013	
LG=	$\frac{24.475.126}{24.676.621}$	0,99
	2012	
LG=	$\frac{19.876.233}{24.563.877}$	0,81

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Pode-se verificar que a corporação realizava, no ano de 2012, R\$ 0,81 de ativo para cada R\$1,00 de dívida passiva, isso significa que, nesse ano, a empresa não conseguiu obter um bom índice de liquidez geral. Em 2013, a empresa melhorou esse índice.

Índice de Liquidez Corrente (ILC)

O Índice de Liquidez Corrente mostra a real posição da empresa em curto prazo, pois é com base nesse índice que se pode verificar o quanto a empresa tem em seu ativo de curto prazo para pagar as obrigações de curto prazo.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

LIQUIDEZ CORRENTE		
LC =	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	
	2013	
LC =	$\frac{20.470.013}{17.180.582}$	1,19
	2012	
LC =	$\frac{16.305.865}{15.527.240}$	1,05

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Verifica-se que, em 2013, a empresa teve uma melhora nesse índice. Em 2012, a empresa quitava suas obrigações de curto prazo e sobrava R\$ 0,05 para cada R\$ 1,00 de dívida e, em 2013, consta uma sobra de R\$ 0,19 para cada R\$ 1,00 de dívida.

Este índice é muito bom para captar novos investidores, novos empréstimos ou financiamentos, pois é com base nele que muitas instituições financeiras verificam o fluxo de liquidez da entidade. Ressaltando que as entidades financeiras não analisam somente esse grau de liquidez, mas os bancos utilizam-se destes dados para decidir se vai ou não conceder empréstimos àquela empresa.

Índice de Liquidez Imediata (ILI)

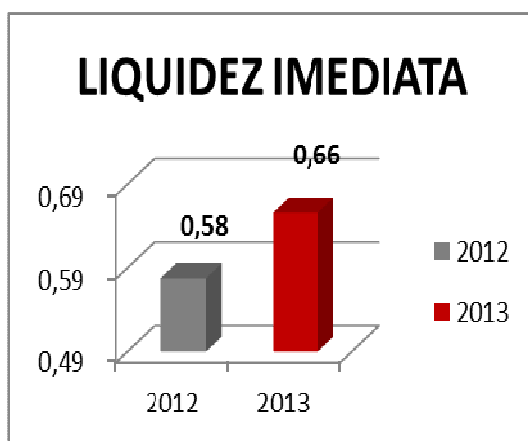
Este índice mede a capacidade da entidade em honrar suas obrigações em curto prazo, ou seja, o quanto que a empresa dispõe hoje para pagar suas dívidas.

Em 2012, para cada R\$ 1,00 de dívida no passivo de curto prazo, a empresa registrava R\$ 0,58 para honrar os compromissos de curto prazo. Em 2013 a entidade teve melhora na disponibilidade de giro rápido de capital, pode-se verificar

que para cada R\$ 1,00 de dívida em curto prazo, a empresa detinha R\$ 0,66 para pagá-la.

Se levarmos em consideração que a Companhia de Bebidas é uma Indústria, pode ser possível que a empresa esteja investindo em outros recursos, pois uma parte do excedente de caixa segue para aplicações financeiras, com valores de 61.436 de milhares de reais, em 2012, e 63.796 de milhares de reais, em 2013.

A análise está demonstrada nos quadros abaixo:



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

LIQUIDEZ IMEDIATA		
LI =	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$	
	2013	
LI =	$\frac{11.285.833}{17.180.582}$	0,66
	2012	
LI =	$\frac{8.974.320}{15.527.240}$	0,58

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Índices de Rentabilidade

Índices de Rentabilidade têm por objetivo saber o quanto a empresa está dando de lucro. Uma vez traçada a meta de lucratividade sobre o investimento, esse índice mede e controla o grau de lucro desejado. Schrickel (1999, p.280) afirma que “(...) o mínimo que qualquer investidor almeja é a margem de lucro que seja compatível com o risco assumido e o custo de oportunidade dos recursos do mercado”.

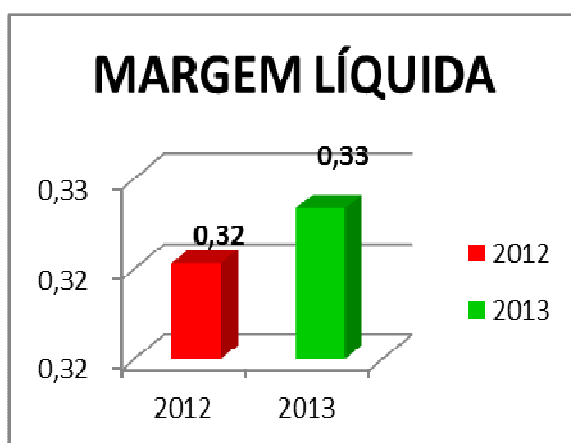
Os índices de rentabilidade são: Índice da Margem Líquida; Índice da Margem Bruta; Índice da Rentabilidade do Ativo.

Índice da Margem Líquida

O Índice da Margem Líquida representa o quanto a empresa obteve de lucro sobre as vendas líquidas, ou seja, o quanto de lucro, extraíndo-se as deduções das vendas.

Segundo Schrickel (1999, p.292) “a margem operacional líquida demonstra se a empresa trabalha com os bancos ou para os bancos”. Significa que, se a empresa tem uma margem líquida muito baixa, ela precisa trabalhar e depender muito de empréstimos bancários ou acionistas.

Em relação à empresa analisada, conclui-se que, com base nos índices, em 2012, a empresa obteve uma margem de R\$ 0,32 para cada R\$ 1,00 de venda líquida e, em 2013, esse resultado melhorou em 9% de um período para outro, passando a R\$ 0,33 de lucro líquido para cada R\$ 1,00 de venda líquida. A corporação está tendo um ótimo retorno do investimento desses dois anos, pois ficou com retorno acima de 30%, como demonstrado abaixo:



Fonte: Elaborado pelo autor

MARGEM LÍQUIDA	
ML =	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquida}}$
2013	
ML =	$\frac{11.354.070}{34.791.391}$ 0,33
2012	
ML =	$\frac{10.420.578}{32.231.027}$ 0,32

Fonte: Elaborado pelo autor

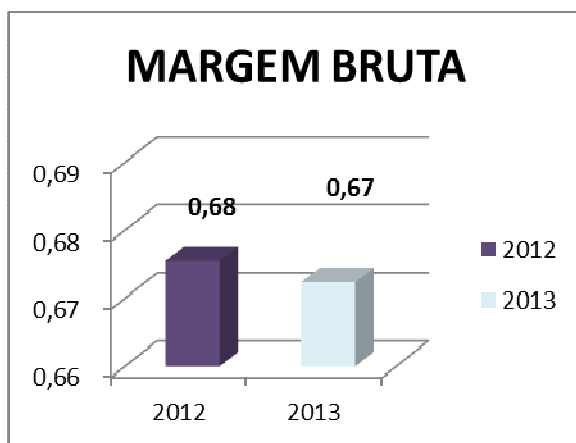
Índice da Margem Bruta

O Índice da Margem Bruta representa o quanto a empresa está tendo de lucro bruto perante as vendas líquidas. Esse índice serve para medir e controlar o quanto a empresa está tendo de custos, sejam fixos ou variáveis. É com base nesse índice e nessas informações que os diretores podem tomar a decisão de reduzir seus custos. De acordo com Schrickel (1999, p. 288):

O analista de balanços, para a avaliação do desempenho da margem bruta sobre as vendas, deve sempre atentar para o comportamento

das Depreciações e dos Impostos Faturados, além do rotineiro exame da relação Custo dos Produtos/Vendas Líquidas.

Ao analisar o Índice da Margem Bruta, verifica-se que a empresa, em 2012, captava R\$ 0,68 de lucro bruto em relação às vendas líquidas e, em 2013, essa margem caiu para R\$ 0,67 de lucro bruto para cada R\$ 1,00 de vendas líquidas.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

MARGEM BRUTA		
MB =	$\frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas Líquidas}}$	
	2013	
MB =	$\frac{23.393.590}{34.791.391}$	0,67
	2012	
MB =	$\frac{21.771.241}{32.231.027}$	0,68

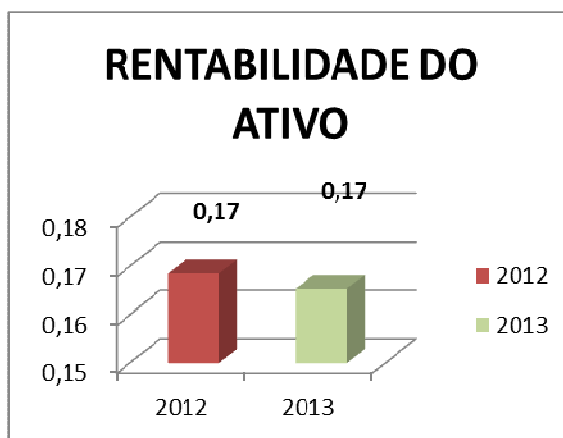
Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Índice da Rentabilidade do Ativo

O Índice da Rentabilidade do Ativo mede a capacidade de lucros sobre o ativo de que a empresa dispõe. Esse índice permite analisar o grau de retorno sobre o investimento da instituição.

Para Schrickel (1999, p. 298) “(...) este modelo de análise sobre a rentabilidade permite aferir se sua taxa de retorno estava sendo maximizada ou não”.

Verificamos, através dos dados da empresa estudada, que o retorno sobre o investimento manteve-se estável de 2012 para 2013. Isso significa que, mesmo com altos investimentos realizados em 2013, a porcentagem de retorno sobre o ativo não melhorou, tão pouco piorou; é provável que os investimentos realizados em 2013 comecem a dar resultados a partir de 2014. Segue índice analisado:



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

RENTABILIDADE DO ATIVO		
RA =	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	
	2013	
RA =	$\frac{11.354.070}{68.674.019}$	0,17
	2012	
RA =	$\frac{10.420.578}{61.832.875}$	0,17

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Índices de Endividamento

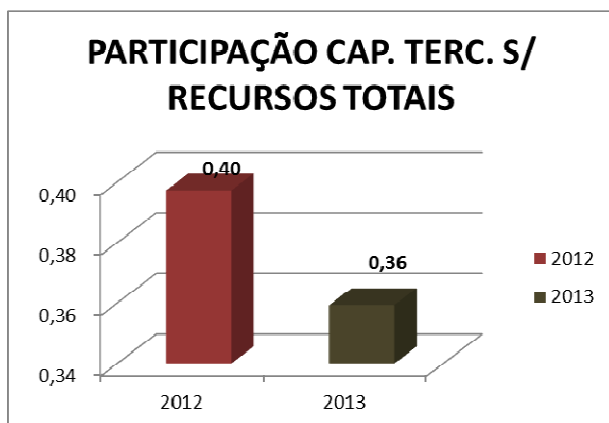
No mercado econômico, é difícil verificar uma entidade que não trabalhe com capital de terceiros, ou o endividamento oneroso, que são os empréstimos bancários. As empresas até conseguem trabalhar por anos somente com o capital próprio, mas quando começam a ter um aumento em sua produtividade, há uma necessidade de captar recursos de terceiros. Contudo, essas captações devem ser tomadas com cautela. Captar empréstimos passivos já existentes significa que a empresa necessita refazer seu planejamento, conforme a afirmação de Schrickel (1999, p. 317): “é fundamental que toda e qualquer empresa mantenha seu endividamento oneroso em níveis prudentes e gerenciáveis”.

Os Índices de Endividamento são: Índice de Participação de Capital de Terceiros sobre Recursos; Grau de Endividamento e Índice da Composição de Endividamento.

Índice de Participação de Capital de Terceiros sobre Recursos Totais

Esse índice tem como base saber o quanto a empresa tem de seu ativo total financiados com capital de terceiros. O índice de participação de terceiros sobre o capital próprio, segundo Ludícibus (1998, p.103), “expressa a porcentagem que o endividamento representa sobre os fundos totais”.

Conforme gráfico abaixo, a situação da AmBev, em 2012, era de 40% do ativo total financiado com capital de terceiros. Esse índice melhorou em 2013, passando a ter apenas 36% dos recursos totais capitalizados com terceiros.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

**PARTICIPAÇÃO CAP. TERC. S/
RECURSOS TOTAIS**

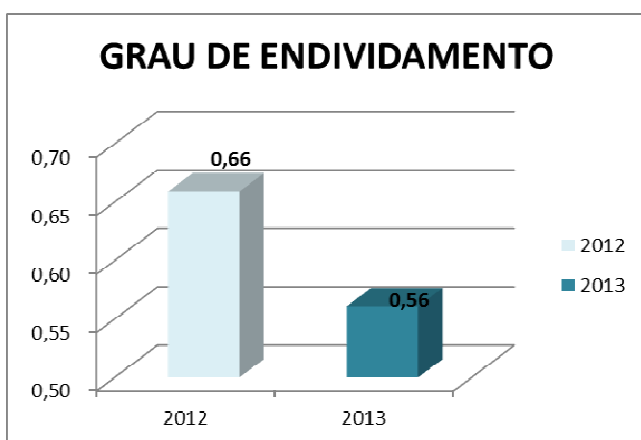
		%
PCTRT =	$\frac{PC + ELP}{PC + ELP + PL}$	
	2013	
PCTRT =	$\frac{24.676.621}{68.674.019}$	0,36
	2012	
PCTRT =	$\frac{24.563.877}{61.832.875}$	0,40

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Grau de Endividamento

O Grau de Endividamento retrata a real situação da empresa perante às dívidas proporcionadas no período. Essa análise tem o objetivo de verificar o quanto a empresa trabalha com capital próprio ou de terceiros. De acordo com Ludícibus (1998, p.104), "(...) esse quociente é um dos mais utilizados para retratar o posicionamento das empresas com relação aos capitais de terceiros".

Verifica-se que, em 2012, a entidade utilizava 66% do capital com recursos de terceiros; esse índice caiu em 2013, passando para 56% de recursos capitalizados em terceiros. Pode ser que a empresa está utilizando-se muito de capital de terceiros. Segue índice analisado abaixo:



Fonte: Elaborado pelo autor

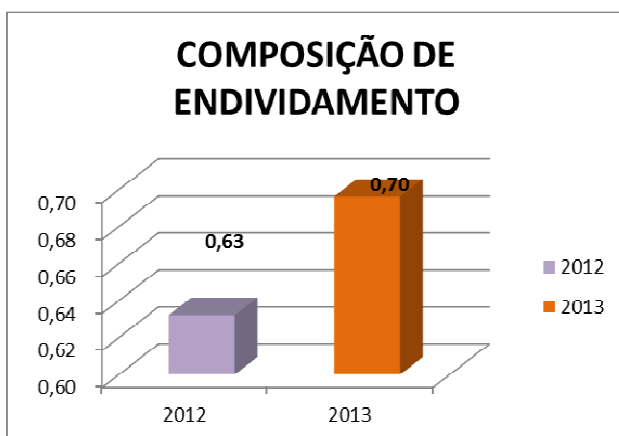
GRAU DE ENDIVIDAMENTO

		%
PCT =	$\frac{PC + ELP}{\text{Patrimônio Líquido}}$	
	2013	
PCT =	$\frac{24.676.621}{43.997.398}$	0,56
	2012	
PCT =	$\frac{24.563.877}{37.268.998}$	0,66

Fonte: Elaborado pelo autor

Índice da Composição de Endividamento

Esse índice tem por objetivo analisar a composição do endividamento em curto prazo, ou seja, analisar o quanto a empresa tem de dívidas no curto prazo em relação ao total de dívidas.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

COMPOSIÇÃO DE ENDIVIDAMENTO		%
PCTRT =	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$	
	2013	
PCTRT =	$\frac{17.180.582}{24.676.621}$	0,70
	2012	
PCTRT =	$\frac{15.527.240}{24.563.877}$	0,63

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Em análise, percebe-se que a empresa estava com alto índice de endividamento no curto prazo e, em 2013, esse índice aumentou mais sete pontos percentuais, passando de 63% para 70%. Pode ser que a empresa fez mais captações de investimentos em curto prazo do que em longo prazo ou que a empresa fez reajuste de saldo das contas de longo para curto prazo.

Análise Geral dos Dados

Ao analisar os dados dos índices apresentados, é possível constatar que a empresa tem 36% do seu ativo total financiados pelo capital de terceiros, e que destes 36%, 70% destina-se ao curto prazo e apenas 30% são financiamentos de longo prazo.

Para a empresa realizar uma boa flexibilidade de pagar seus passivos de curto prazo, a entidade será obrigada a ter um giro de estoque rápido, caso contrário, a empresa não terá caixa para saldar seu passivo.

Em comparação aos índices de liquidez corrente e imediata, verifica-se que no índice imediato a empresa não consegue caixa e equivalentes de caixa para

pagar seu passivo de curto prazo, mas no índice de liquidez corrente, a empresa obtém uma sobra.

Comparando-se a análise com a de uma empresa concorrente, nota-se que concorrente trabalha com a composição de endividamento de curto prazo bem menor. Tal índice, na concorrente, é de 30% no curto prazo e de 70% no longo prazo. Isso significa que a concorrente têm folego maior para poder pagar suas dívidas e investir mais.

Em nota, os auditores explicam:

Em assembleia geral ordinária da Companhia realizada em 1º de março de 2013, foram aprovadas, dentre outras, a distribuição e juros sobre o capital próprio aos acionistas no valor de R\$ 11 milhões e R\$ 11,1 milhões (após as retenções de impostos aplicáveis), respectivamente, a serem deduzidos do lucro do exercício social de 2012, que foram pagas a partir de abril de 2013.

Uma alternativa mais adequada seria a empresa tentar reduzir as outras obrigações de curto prazo, pois conseqüentemente iria melhorar seus índices de liquidez. Assim poderia obter mais fôlego para realizar mais investimentos e suprir ainda mais suas necessidades, fazendo com que novos investidores sejam atraídos e passem a aplicar seus fundos na companhia. Poderia ainda melhorar suas aplicações financeiras de vencimentos imediatos que, em 2013, atingiam menos de 1% sobre o ativo, ou fazer novos investimentos em ativos realizáveis em longo prazo, que são de aproximadamente 5%.

Apesar do grau de liquidez corrente ser ótimo para suprir as necessidades de curto prazo, a empresa está deixando de obter mais lucratividade com rendimentos que novos investimentos poderiam lhe proporcionar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, as empresas exigem cada vez mais informações claras e objetivas, e para repassar essas informações aos usuários internos e externos, as corporações vêm se utilizando de uma ferramenta muito eficaz que são as análises financeiras para tomadas de decisões.

O estudo de caso e as análises apresentadas, baseadas em relatórios contábeis, demonstra que o objetivo estabelecido foi alcançado, inclusive com propostas de melhoria para a administração da empresa.

O estudo realizado permite ao empresário verificar e analisar os pontos fortes e pontos fracos de sua companhia, fazendo assim uma prospecção dos resultados alcançados, objetivando melhoria contínua para a empresa.

O que pode ser observado é que a empresa tem potencial para uma lucratividade maior, trabalhando com folga em seu fluxo de caixa em curto prazo. Apesar de as análises demonstrarem que a empresa não tem problema com seu índice de liquidez corrente, a entidade pode estar deixando de ter rendimentos financeiros devido a sua composição de endividamento ser muito alta no curto prazo.

Este estudo não pretende afirmar que as análises de índices financeiros podem eliminar as dificuldades da empresa, mas objetiva demonstrar que a empresa pode usufruir melhor dessas ferramentas, aproveitando-as mais amplamente para obter maior lucratividade.

REFERÊNCIAS

BM&FBOVESPA. **Demonstrações Financeiras**. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=35475&CodigoTipoInstituicao=2>, acesso em: 22/09/2014 às 10h40m.

IUDICIBUS, Sergio de. **Análise da Liquidez e do Endividamento**. 7ª Edição, São Paulo: Atlas 1998.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**. 6ª Edição, São Paulo: Atlas 2003.

PORTAL DE CONTABILIDADE. **Demonstrações Contábeis – Apresentação e Divulgações**. Disponível em <http://www.portaldecontabilidade.com.br/ibracon/npc27.htm>, acesso em: 18/11/2014 às 16h00m.

SCHRICKEL, Wolfgang Hurt. **Demonstrações Financeiras – Abrindo a Caixa Preta**. 2ª Edição, São Paulo: Atlas 1999.

ANEXOS

Balço Patrimonial

*Obs: Apresentado em milhares de Reais

Conta	Descrição	31/12/2013	AV	31/12/2012	AV	AH	VARIAÇÃO H
1	Ativo Total	68.674.019	100%	61.832.875	100%	6.841.144	11%
1.01	Ativo Circulante	20.470.013	29,81%	16.305.865	26,37%	4.164.148	25,54%
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	11.285.833	16,43%	8.974.320	14,51%	2.311.513	25,76%
1.01.02	Aplicações Financeiras	288.604	0,42%	476.607	0,77%	-188.003	-39,45%
1.01.03	Contas a Receber	3.613.506	5,26%	2.935.692	4,75%	677.814	23,09%
1.01.04	Estoques	2.795.490	4,07%	2.466.341	3,99%	329.149	13,35%
1.01.05	Ativos Biológicos	-	0,00%	-	0,00%	0	0,00%
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.397.004	2,03%	585.241	0,95%	811.763	138,71%
1.01.07	Despesas Antecipadas	787.333	1,15%	710.637	1,15%	76.696	10,79%
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	302.243	0,44%	157.027	0,25%	145.216	92,48%
1.02	Ativo Não Circulante	48.204.006	70,19%	45.527.010	73,63%	2.676.996	5,88%
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.005.113	5,83%	3.570.368	5,77%	434.745	12,18%
1.02.02	Investimentos	26.452	0,04%	24.012	0,04%	2.440	10,16%
1.02.03	Imobilizado	13.937.759	20,30%	12.351.284	19,98%	1.586.475	12,84%
1.02.04	Intangível	30.234.682	44,03%	29.581.346	47,84%	653.336	2,21%

Conta	Descrição	31/12/2013	AV	31/12/2012	AV	AH	VARIAÇÃO H
2	Passivo Total	68.674.019	100%	61.832.875	100%	6.841.144	11%
2.01	Passivo Circulante	17.180.582	25,02%	15.527.240	25,11%	1.653.342	11%
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	722.090	1,05%	566.084	0,92%	156.006	28%
2.01.02	Fornecedores	7.925.421	11,54%	6.560.687	10,61%	1.364.734	21%
2.01.03	Obrigações Fiscais	3.122.569	4,55%	3.074.425	4,97%	48.144	2%
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.040.603	1,52%	837.772	1,35%	202.831	24%
2.01.05	Outras Obrigações	4.224.941	6,15%	4.350.820	7,04%	-125.879	-3%
2.01.06	Provisões	144.958	0,21%	137.452	0,22%	7.506	5%
2.02	Passivo Não Circulante	7.496.039	10,92%	9.036.637	14,61%	-1.540.598	-17%
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.853.452	2,70%	2.305.957	3,73%	-452.505	-20%
2.02.02	Outras Obrigações	3.115.208	4,54%	4.844.896	7,84%	-1.729.688	-36%
2.02.03	Tributos Diferidos	2.095.686	3,05%	1.367.708	2,21%	727.978	53%
2.02.04	Provisões	431.693	0,63%	518.076	0,84%	-86.383	-17%
2.02.05	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e D	-	0,00%	-	0,00%	-	0%
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	43.997.398	64,07%	37.268.998	60,27%	6.728.400	18%
2.03.01	Capital Social Realizado	57.000.790	83,00%	249.061	0,40%	56.751.729	22786%
2.03.02	Reservas de Capital	55.362.431	80,62%	-	0,00%	55.362.431	-
2.03.03	Reservas de Reavaliação	-	0,00%	-	0,00%	-	0%
2.03.04	Reservas de Lucros	5.857.853	8,53%	51.649	0,08%	5.806.204	11242%
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-	0,00%	-	0,00%	-	0%
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-75.382.296	-109,77%	24.905.890	40,28%	-100.288.186	-403%
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-	0,00%	-	0,00%	-	0%
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-	0,00%	-	0,00%	-	0%
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	1.158.620	1,69%	12.062.398	19,51%	-10.903.778	-90%

Conta	Descrição	31/12/2013	AV	31/12/2012	AV	AH	VARIAÇÃO H
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	34.791.391	100%	32.231.027	100%	2.560.364	8%
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-11.397.801	-33%	-10.459.786	-32%	-938.015	9%
3.03	Resultado Bruto	23.393.590	67%	21.771.241	68%	1.622.349	7%
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-8.018.480	-23%	-8.140.921	-25%	122.441	-2%
3.04.01	Despesas com Vendas	-8.025.779	-23%	-7.350.920	-23%	-674.859	9%
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.736.457	-5%	-1.603.549	-5%	-132.908	8%
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.993.003	6%	969.777	3%	1.023.226	106%
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-260.666	-1%	-156.710	0%	-103.956	66%
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	11.419	0%	481	0%	10.938	2274%
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e do	15.375.110	44%	13.630.320	42%	1.744.790	13%
3.06	Resultado Financeiro	-1.563.426	-4%	-889.677	-3%	-673.749	76%
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	13.811.684	40%	12.740.643	40%	1.071.041	8%
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre	-2.457.614	-7%	-2.320.065	-7%	-137.549	6%
3.09	Resultado Líquido das Operações Continu	11.354.070	33%	10.420.578	32%	933.492	9%
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	11.354.070	33%	10.420.578	32%	933.492	9%

Fonte: B&M – Demonstrações Financeiras. Adaptada pelo Autor